



Circuito Regional

Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável

Milho inoculado ou não com *Azospirillum brasiliensis*, após o cultivo de plantas de cobertura melhora a produtividade?

VAZ, Gabriel¹; MARTINI, Rafael¹; ANDOLFATTO, Lais¹; KUHN, Emanuéli¹; CAVALHEIRO D S, Weliton¹; PRADO, Emerson¹; MARTINELLI, Dioni²; SPRICIGO, Jaqueline²; ALVES V, Mauricio³.

Discentes do Curso de Agronomia, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC);
2. Técnica do laboratório de solos, Eng. Agr. Mestra em Solos. 3. Docente do Curso de
Agronomia, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

Área: Ciências Agrárias

Introdução: A busca pelo aumento da produtividade na produção de grãos é cada vez mais discutida no mundo todo. Porém, esse desafio ganha maior importância quando se atrela a ele os limites ecológicos e ambientais. O estudo foi conduzido na unidade experimental da Unoesc – Xanxerê, testando manejos alternativos para a cultura do milho, o solo da região é classificado como um Latossolo Vermelho distrófico. **Objetivo:** Avaliar a produtividade do milho com e sem inoculação de sementes com *Azospirillum brasiliensis* sobre diferentes tipos de cobertura, com e sem a aplicação de cinza de biomassa e com aplicação ou não de Nitrogênio. **Método:** O experimento teve o delineamento experimental em blocos casualizados com 4 repetições (no inverno) nas parcelas (10x8m) foram alocados 4 tratamentos: Testemunha (sem plantas de cobertura e sem cinza); aplicação de cinza de biomassa na proporção de 125 kg por parcela; cultivo de plantas de cobertura; plantas de cobertura e aplicação de cinza e nas subparcelas (10x4m) os tratamentos (verão no milho): com e sem inoculação de *A. brasiliense* e nas sub-subparcelas (5x4m), foram alocados os tratamentos sem e com nitrogênio mineral. O rendimento de grãos foi estimado por meio da extrapolação da produção colhida na área útil das subsubparcelas para um hectare, corrigindo-se a umidade para 13%. O número de espigas por planta foi determinado pela razão entre o número de espigas colhidas e o número de plantas existentes na área útil. O peso de mil grãos foi determinado pela contagem manual de “100 x 8” grãos, pesagem e correção da umidade para 13%. Por regra de três simples, se extrapolará este peso para mil grãos. O número de grãos por espiga foi calculado pela razão entre o peso de grãos da área útil, multiplicado por mil, e o peso de mil grãos mais número de espigas colhidas na área útil. **Resultados:** E os resultados obtidos mostram a importância do nitrogênio em meio a cultura e resultados quase sempre maiores quando combinados com a inoculação da semente, apesar do ano desafiador com seca na região durante os primeiros meses após a semeadura a cultivar mostrou boa recuperação em parcelas



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

com tratamento com planta de cobertura ou com aplicação de cinza de biomassa

Conclusão: A inoculação das sementes com *Azospirillum brasilense* favoreceu os componentes de produção e a produtividade de grãos do milho. Parcelas que receberam cinza + planta mostraram resultados de produção maiores se comparadas com testemunhas e parcelas com apenas planta ou cinza. Os melhores resultados aparecem em parcelas com aplicação de N, mostrando a importância do elemento no desenvolvimento da cultura.

Palavras-chave: Cinza De Biomassa; Inoculação; Resíduo.

Contato: Mauricio Vicente Alves - mauricio.alves@unoesc.edu.br

Agradecimentos: O autor Gabriel Vaz agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.